



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO

NA ÁREA DE SAÚDE

JOYCE CATARINA LOPES DE MORAIS

**ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE
UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM**

Recife – PE

2022



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO

NA ÁREA DE SAÚDE

JOYCE CATARINA LOPES DE MORAIS

**ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE
UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Orientador: Profº Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Linha de pesquisa: Estratégias, ambientes e produtos educacionais inovadores

Recife – PE

2022

IDENTIFICAÇÃO

Pesquisadora responsável:

Joyce Catarina Lopes de Moraes

Profissão: Enfermeira, docente da Faculdade dos Palmares e Gerente da III Gerência Regional De Saúde,

Contato: (81) 99942-0176

E-mail: joyce.lm@hotmail.com

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa (Orientador)

Profissão: Psicólogo, docente e Coordenador do Mestrado

Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde,

Contato: (81) 99245-1890

E-Mail: leopoldo@fps.edu.br

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

M828a Morais, Joyce Catarina Lopes de

Análise da prática docente e desenvolvimento de um guia de orientação para utilização de metodologias ativas na formação de estudantes de enfermagem. / Joyce Catarina Lopes de Morais; orientador Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa. – Recife: Do Autor, 2022.

81 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2022.

1. Educação em enfermagem. 2. Metodologias ativas. 3. Aprendizagem. I. Barbosa, Leopoldo Nelson Fernandes, orientador. II. Título.

CDU 37:616-083

JOYCE CATARINA LOPES DE MORAIS

**ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE
UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde como requisito para obtenção do título de mestre.

Aprovado em: ____/____/____.

Membros da Banca Examinadora:

XXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXX

EPIGRAFE

“A persistência é o caminho do êxito”

(Charles Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por me dar saúde e sabedoria para seguir aprendendo. Quero agradecer ao educador e meu orientador Leopoldo Barbosa, por percorrer esse caminho comigo com paciência, estímulo e compreensão. Obrigado por seus ensinamentos! Em nome de Janaina Diniz agradeço aos meus colegas do Mestrado em Educação, que estiveram sempre próximos nos momentos de reflexão dessa formação humana e me estimularam a seguir em frente. A todos que fazem a III Gerência Regional de Saúde, em nome de Vilma, Louise, Wylton, Marcone e Jéssica por compreender algumas ausências das atividades de trabalho ao me dedicar exclusivamente aos estudos do Mestrado em Educação. A todos que fazem a Faculdade dos Palmares em nome de minhas amigas Ana Rosa e Yara Falcão pelo apoio, colaboração e incansável interesse na pesquisa nos campos das Estratégias de ensino. A todos os meus colegas docentes, que representando o campo das práticas de ensino, estiveram integrando o estudo com suas percepções acerca da temática e fortalecendo os campos e sujeitos com potencialidades para o estudo. Sem dúvida, nossos diálogos foram também significantes para as práticas de educação. A coordenação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação, por acreditarem desde o processo de seleção na relevância e potencial do estudo no campo da educação. A todos meus queridos e excelentes professores/educadores, minha gratidão por compartilhar suas experiências. Aos queridos Vínicius Moab e Luana Ebla que fizeram contribuições valiosas para o desenvolvimento deste estudo, muito obrigada. E por fim um agradecimento muito especial a mainha, Farla, minha irmã e Tacyla (Tila, minha prima-irmã), vocês que representam minha família, minha origem, a vocês que me estimulam a crescer, por me fazer acreditar que sempre posso ser melhor minha mais profunda gratidão, AMO VOCÊS!

RESUMO

Introdução: A fim de proporcionar o desenvolvimento de um profissional de enfermagem crítico-reflexivo para tomada de decisão, é necessário que as instituições de ensino ofereçam uma metodologia na qual os alunos possam desenvolver suas habilidades operacionais e cognitivas de forma autônoma e dinâmica, tornando-o ator do seu aprendizado e estimulando suas habilidades técnicas, intelectuais, cognitivas e seus relacionamentos interpessoais, bem como favorece a autonomia, possibilitando ao aluno refletir sobre sua própria prática, principalmente através do uso das problematizações, incentivando a resolução criativa desses problemas, além de estabelecer uma melhor correlação entre prática e teoria, proporcionando uma reflexão crítica sobre as lacunas encontradas no modelo tradicional de ensino. **Objetivo:** Analisar a utilização de Metodologias Ativas (MA) por docentes na graduação de enfermagem e desenvolver um guia de orientação para utilização de MA no ensino. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, cujo método trabalha com as particularidades e a relevância do assunto estudado, demonstrando os aspectos que o tornam pertinente, realizada no período de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022. Aplicando-se uma entrevista semiestruturada individualmente aos quatorze professores do curso de enfermagem da Faculdade dos Palmares, localizada em Palmares/PE a 125Km de Recife capital de Pernambuco. Os dados coletados foram analisados de maneira diversa, sendo as informações tabuladas em planilhas e gráficos e para a observação das qualitativas, a análise de conteúdo na conceituação. **Resultados:** Caracterizar o perfil socio demográfico e profissional dos professores, identificar as MA utilizadas por eles, descrever as potencialidade e dificuldades do modelo de ensino na percepção dos mesmos e elaborar um guia de orientação sobre MA no ensino de graduação em enfermagem que será distribuído de forma gratuita. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados conhecem e compreendem conceitos e o potencial transformador no ensino e assim utilizam metodologias ativas em sala de aula. Porém, compreendem que o processo de ensino ativo exige dedicação e estratégias de formação dos profissionais que irão utilizá-las nos seus contextos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Metodologias Ativas, Aprendizagem

ABSTRACT

Introduction: In order to provide the development of a critical-reflective nursing professional for decision making, it is necessary for educational institutions to offer a methodology in which students can develop their operational and cognitive skills autonomously and dynamically, making them the actor of their learning and stimulating their technical, intellectual, cognitive skills and their interpersonal relationships, as well as favoring autonomy, allowing the student to reflect on their own practice, mainly through the use of problematizations, encouraging the creative resolution of these problems, in addition to establish a better correlation between practice and theory, providing a critical reflection on the gaps found in the traditional teaching model.

Objective: To analyze the use of Active Methodologies (AM) by professors in undergraduate nursing courses and to develop an orientation guide for the use of AM in teaching. **Methods:** This is a qualitative and exploratory research, whose method works with the particularities and relevance of the subject studied, demonstrating the aspects that make it relevant, carried out from February 2021 to February 2022. Applying an individual semi-structured interview with fourteen professors of the nursing course at Faculdade dos Palmares, located in Palmares/PE, 125 km from Recife, capital of Pernambuco. The collected data were analyzed in a different way, the information being tabulated in spreadsheets and graphs and for the observation of the qualitative, the analysis of content and conceptualization. **Results:** To characterize the socio-demographic and professional profile of professors, identify the AM used by them, describe the potential and difficulties of the teaching model in their perception and prepare an orientation guide on AM in undergraduate nursing education that will be distributed free way. **Conclusion:** Most respondents know and understand concepts and the transformative potential in teaching and thus use active methodologies in the classroom. However, they understand that the active teaching process requires dedication and training strategies from professionals who will use them in their contexts.

Keywords: Nursing Education; Active Methodologies, Learning

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	13
II. OBJETIVOS.....	27
2.1 Objetivo geral.....	27
2.2 Objetivos específicos.....	27
III. MÉTODOS.....	28
3.1. Desenho do estudo.....	28
3.2. Local do estudo.....	28
3.3. Período do estudo.....	28
3.4. População do estudo.....	28
3.4. Amostra.....	28
3.6. Critérios de inclusão.....	29
3.7. Critérios de exclusão.....	29
3.8 Procedimento de coleta dos dados.....	29
3.9 Análise dos dados.....	31
3.10 Aspectos éticos.....	31
IV. RESULTADOS.....	33
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE 1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	60
APÊNDICE 2 DECLARAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	63
APÊNDICE 3 QUESTIONÁRIO.....	65
APÊNDICE 4 GUIA DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

MA- Metodologias Ativas

SUS- Sistema Único de Saúde

SAE- Sistematização de Assistência à Enfermagem

PE- Processo em Enfermagem

DCN- Diretrizes Curriculares

Nacionais

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

DCN/ENF- Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem

I. INTRODUÇÃO

1.1 A história da enfermagem

Considerando a enfermagem como a ciência do cuidar, pode-se afirmar que ela perpassa e rompe como barreiras do tempo, pode-se afirmar que uma profissão intrinsecamente se preocupa à condição humana¹. Ela surge como resposta diante das demandas populacionais que ocorrem no decorrer da história. Não diferente das outras profissões da saúde, a enfermagem se formou nas necessidades da sociedade bem como seus marcos políticos e sociais da história da saúde cujas transformações seguem como mudanças históricas sanitárias, tornando-a uma prática profissional da sociedade bem como seus marcos políticos e sociais da história da saúde extremamente reflexiva².

Durante o período do século XIX, a era da enfermagem era entendida como uma prática empírica baseada na revolução beneficente e/ou histórica, porém devido as intensas mudanças industriais, já no final do século XIX, a enfermagem tornou-se profissão, através da revolução industrial. Sua primeira representante, a qual é para a formação a importância do desenvolvimento de um modelo profissional, bem como construir princípios para a prática da prática^{1,2,3}.

No Brasil, a atividade de cuidar adequadamente, teve suas práticas atreladas aos papéis femininos, sendo esta vista socialmente como inferior ao masculino, quando a função de cuidar, era estritamente da mulher. Posteriormente, os profissionais passam a ter suas funções ligadas a técnica e a ciência, sendo atendidas atividades embasadas pelo modelo Nightingaleano, que passa a ter uma construção profissional do Sistema de conhecimentos específicos da profissão³.

A atuação preventiva associada ao Estado de saúde, parte da prática preventiva da categoria até a década de 1920, porém como advento do ensino e ascensão do modelo biomédico as atividades voltam-se para este setor originando uma assistência fragmentada tendo seu foco na doença². A fim de melhorar a pesquisa e prática da profissão, em 1953 nos Estados Unidos, houve um movimento que visa a expansão científica da enfermagem para o desenvolvimento das pesquisas teóricas e metodológicas.

1.2 Surgimento da graduação em enfermagem e pós-graduação no Brasil

Assim, enfermeiras brasileiras importaram tais conhecimentos para o país, o que originou, na década de 60, a criação de escolas na modalidade de graduação e especialização, além de perceber a equipe de enfermagem com divisão de trabalho, sendo estas o enfermeiro, o técnico, o auxiliar e a parteira, visando uma hierarquia afim de organizar os desempenhos específicos focados em uma assistência curativa e especializada^{4,5}.

Com a efetivação da Constituição da República de 1988, através dos artigos nº196 ao nº200, é instituído o Sistema Único de Saúde (SUS) que passa a afirmar que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantindo o acesso das diversas classes sociais aos serviços de saúde. Além de trazer a Atenção Primária como uma protagonista para o cuidado em saúde, colocando a margem o modelo médico-centrado hospitalocêntrico e trazendo as medidas de prevenção e promoção como principal forma de cuidado ao indivíduo. Além disso, o SUS ainda apoia e incentiva as ações de pesquisa, educação, gestão e aplicação dos conhecimentos nas áreas de saúde, mudando os rumos da formação para os profissionais desta área^{6,7}.

Com a presença desse novo Sistema surgiram demandas que provocaram a necessidade de cursos de formação em saúde voltados a suprir a deficiência existente no âmbito da saúde pública e coletiva, ofertando atenção especial às práticas de prevenção e promoção em saúde. A fim de garantir e fortalecer os princípios e diretrizes do SUS, é fundamental que em sua formação profissional os discentes sejam estimulados a associar conhecimentos práticos e teóricos, para assim, aplicar em sua vivência, conceitos como a universalidade, integralidade e equidade, visando fortalecer o Sistema Público de Saúde⁸.

No cenário brasileiro pode-se evidenciar a teoria de enfermagem Wanda de Aguiar Horta, cujos trabalhos desenvolvidos, juntamente ao surgimento da pós-graduação stricto sensu, indicaram novos olhares para o cenário da profissão, através da Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), sendo esta um marco legal da enfermagem, regulamentada pela Resolução Cofen 272/2002^{5,9}.

Buscando uma mudança no panorama da relação interpessoal no processo de cuidar, o Processo de Enfermagem (PE) surge como uma forma dinâmica de trabalho, sendo considerado uma ferramenta essencial para a prática da enfermagem, possibilitando a estes profissionais uma maior autonomia e independência, além de permitir fazer uma análise clínica do paciente e determinar quais condutas deverão ser tomadas^{10,11}.

O PE deve ocorrer de forma que seja prestada uma assistência individual e efetiva baseada em Teorias de Enfermagem que melhor se adequem a situação clínica do paciente, para que isso seja possível é necessário que o enfermeiro possua um olhar crítico reflexivo sobre as demandas apresentadas, porém para que isso o PE vire realidade é necessário que essas práticas sejam estimuladas durante toda graduação^{3,10}.

1.3 Metodologias de Ensino

Diante da mudança no modelo assistencial, com o advento do SUS, foi vista a necessidade de reestruturar a formação acadêmica de modo que fosse possível aderir a métodos que possibilitassem a construção com base nos princípios e diretrizes do sistema, considerando o conceito ampliado de saúde o novo modelo de assistência integral articulando-os com as metodologias de ensino utilizadas na formação profissional^{2,8}.

Pautado no modelo flexneriano os currículos dos profissionais de saúde enfatizam o modelo hospitalocêntrico, mecânico, biológico e individual colocando a doença, o ensino e o controle social como essencial para o ensino, enquanto deveriam focar na saúde, no entendimento dos movimentos sociais e nos meios de aprendizagem¹². Na formação do profissional enfermeiro, as instituições de ensino articulam-se com as diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) como intuito de superar o padrão Flexeneriano¹³.

Na década de 1940 com o surgimento dos grandes hospitais e ênfase do modelo hospitalocêntrico o currículo dos cursos de enfermagem começa a estruturar-se de modo que a assistência à saúde fica fragmentada, focando nas especialidades, cura e colocando a saúde pública a margem da educação em saúde. Isso deve-se, também, ao grande investimento estatal no setor de média e alta complexidade, negligenciando os programas de prevenção e controle de doenças².

Partindo da compreensão de que o profissional de enfermagem emerge como resposta a uma necessidade histórica da população, sendo instituída sobre intervenção de movimentos sociais. Percebe-se a necessidade de modificar o ensino de enfermagem do padrão curativista para o modelo holístico, é necessário que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Enfermagem, estejam fundamentados no ensino holístico, intersetorial,

ético, em conformidade com os princípios do Movimento da Reforma Sanitária e do Sistema Único de Saúde, além do desenvolvimento de competências e habilidades do profissional^{2,8,14}.

1.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Enfermagem – DCENF

No ano de 2001 foi aprovada as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Enfermagem - DCN/ENF a fim de normatizar os cursos da categoria, uma vez que junto a criação do SUS na década de 80, muitas transformações políticas e sociais foram discutidas, provocando mudanças positivas no trabalho da enfermagem que refletiram sobre a necessidade dessa normatização. Isso colocou no mercado de trabalho um profissional crítico, reflexivo e humanizado, capaz de estabelecer a enfermagem como ciência¹².

Compreendendo as DCN's como orientações para nortear a elaboração dos currículos pelas Instituições de Ensino Superior, obrigatoriamente, garantindo a quebra com o paradigma dos antigos métodos educacionais e instituindo uma educação de base sólida com flexibilidade na formação e garantindo a capacitação do profissional, de modo que seja resolutivo preparando o profissional para a realidade, mudanças sociais e resolução de problemas, permitindo ao profissional de enfermagem uma articulação entre prática e teórica o tornando um profissional crítico-reflexivo prepara para atuar frente às demandas do SUS^{12,15}.

As DCN/ENF para o ensino da enfermagem expõe, além de outras demandas, as habilidades e competências inerentes ao profissional de enfermagem voltadas a atividades de promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Afirmam que é necessário preparar este

profissional o cumprimento de algumas competências, tais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente. Além disso é expresso o desejo de que esse profissional seja capaz de atuar como agente de mudança na realidade sanitária da população brasileira, com postura crítica frente áreas políticas econômicas do país nas mudanças das condições¹⁶.

Compreendendo o significado das competências e habilidades, percebe-se a importância de permitir ao futuro profissional um conhecimento e empoderamento quanto às políticas de saúde e ao conceito de universalidade, a fim de possibilitar que em sua prática ele assegure uma assistência de qualidade, em todos os níveis de atenção, planejando, organizando, gerenciando os serviços e colocando em prática o processo de enfermagem. Além disso ainda é da competência deste profissional avaliar, sistematizar e intervir com a conduta mais adequada de acordo com a demanda do paciente^{16,17}, utilizando da SAE atividade regulamentada pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução 358/2009 que possibilita a realização de ações correlacionadas e sistematizadas¹⁸.

A fim de garantir um empoderamento ao discente, é necessário compreender que o sistema de ensino-aprendizagem é um processo dinâmico pautado em uma articulação triangular entre o interesse do aprendiz, os métodos do educador e o conteúdo ministrado. Trata-se de um movimento de troca mútua de aprendizado que pode sofrer influência, desenvolver construções e desconstruções, manter estruturas ou transformá-las, sendo intimamente ligada à vivência humana¹⁹.

Nesse processo o diálogo passa a ser protagonista, quando compreende-se os sujeitos como seres pensantes, comprometidos a modificar a conjuntura social na qual

estão inseridos, através da horizontalidade, humildade e respeito entre as partes envolvidas, desenvolvendo uma capacidade crítica²⁰.

1.5 Práticas pedagógicas de ensino

Considerando a pedagogia Freireana, ensinar não se trata apenas de passar conhecimento, mas de estimular o educando a permitir que o próprio se torna protagonista do seu aprendizado. Compreende-se, ainda, que o ato de ensinar exige conhecimento, de modo a estimular a formação de um profissional que saia do modelo repetido mecanicista e que entenda sua importância no processo do aprendizado^{19,21}.

Entende-se por práticas pedagógicas as atividades elaboradas pelo docente durante o processo ensino-aprendizagem, e não apenas um movimento repetitivo de repasse de conteúdo, mas sim ações as quais o professor necessita ter conhecimento e que seja fluida a realização e partilha. Essa prática deve ser pautada em um cenário social, político e cultural envolvendo mudanças sociais, garantindo a compreensão, pluralidade e qualidade da instrução aos discentes, estimulando o pensamento crítico reflexivo na atuação nos mais diversos campos da enfermagem, sejam eles ensino, pesquisa, extensão ou assistência²². Porém, essa prática não pode ser solta, necessita estar fundamentada em um eixo temático teórico e metodológico¹⁹. Também é necessário o uso de alguns recursos fundamentais para garantir que este processo seja dinâmico, tais como: pertencimento do assunto, associação entre a prática e a teoria, delineamento da metodologia usando instrumentos não convencionais, além de uma boa relação entre docente e discentes, incentivo a práticas holísticas, como também a produção científica²¹.

No intuito de proporcionar a construção de um profissional de enfermagem crítico-reflexivo para tomada de decisão, é necessário que as instituições de ensino

ofereçam uma metodologia na qual os alunos possam desenvolver suas habilidades operacionais e cognitivas de forma autônoma e dinâmica, tornando-o ator do seu aprendizado e estimulando suas habilidades técnicas, intelectuais, cognitivas e seus relacionamentos interpessoais. Para isso é necessário ao docente desenvolver uma postura pedagógica a qual permita um diálogo com os discentes instigando-os a construir o seu próprio conhecimento de modo que este oportunize mudanças de ações, condutas e pensamentos, considerando que o papel do professor se constitui como igualmente importante facilitando o processo de ensino-aprendizagem^{23,24}.

1.6 Metodologias Ativas – MA

Com o advento da era tecnológica e o rápido acesso às informações é vista a necessidade de romper com a educação tradicional, cobrando dos estudantes um raciocínio crítico, com base em argumentos fundamentados em novas metodologias de ensino²⁵. Devido a isso, a partir da década de 80 Embora os métodos utilizados para a educação em saúde ainda sejam arcaicos houve um movimento que incentivou o desenvolvimento das MA, como uma forma inovadora de permitir a autonomia do futuro profissional, através do estímulo à auto-gestão, autoaprendizagem e da utilização de atividades dinâmicas^{26,27}.

O surgimento das MA está atrelado a psicologia cognitiva, especialmente a metacognição, cuja estratégia visa explorar a importância da prática autônoma e reflexiva dos estudantes. Na década de 1970 um psicólogo chamado John Flavell afirma a habilidade de cada ser atuar como gestor dos seus meios de aprendizagem, considerando os elementos metacognitivos de conhecer o próprio conhecimento e regular os processos²⁵. Porém, sabe-se que na obra Emílio de Jean-Jacques Rousseau ele já havia

mostrado a importância diminuir as atividades teóricas e permitir a ascensão das práticas, expondo que o uso das MA são alvos de discussões entre as décadas²⁶.

A metodologia ativa tem sua abordagem pautada em: O posicionamento do discente enquanto centro do processo ensino aprendizagem, colocando de lado a centralidade do docente, passando a ter uma postura ativa frente ao seu aprendizado, exigindo o desenvolvimento do hábito de leitura, pesquisa, questionamento e aplicação do conteúdo aprendido e a autonomia do discente, visto que na escola tradicional o ele é considerado um receptor de informações, não exercendo seu pensamento crítico, porém com a disseminação dos métodos ativos, a educação passa a ser dinâmica, permitindo que ele exerça sua autonomia²⁶.

No intuito de permitir o desenvolvimento dessas características, é necessário que haja a problematização da realidade e reflexão, integrando e articulando os assuntos, de modo que reflitam a realidade do estudante, possibilitando o pertencimento da situação para melhor associar a teoria à prática²⁶.

A partir do que foi evidenciado, percebe-se a importância de novas metodologias serem vistas e adquiridas pelos docentes, uma vez que o protagonista da sala de aula deve ser o discente, este deve estar motivado a aprender e ter autonomia para encontrar este aprendizado através da orientação, supervisão e do docente, favorecendo assim, um ambiente de sala de aula oportuno. A MA é voltada a esta perspectiva, que favorece a possibilidade do estudante ser o sujeito principal de seu aprendizado, através da motivação, que é ofertada pelo docente, uma vez que o mesmo cria um ambiente colaborativo ao aprendizado²⁷.

Entendendo que o docente é de suma importância para a implantação das MA, a formação desses profissionais em sendo objeto de discussão, uma vez que há a concepção equivocada de que para ser docente o conhecimento clínico e prático seja o suficiente sobrepondo a competência pedagógica²⁸.

Soma-se a isso o fato de que esse profissional docente é fruto de um bacharelado pautado em ensino próprio para a área da enfermagem e não para o uso de ferramentas pedagógicas²⁹.

Enquanto a grande maioria das instituições de ensino de enfermagem voltam-se para a formação de bacharéis, visando aplicabilidade de seus conhecimentos em áreas inerentes à saúde, tais como atenção primária, hospitalar ou saúde coletiva, a graduação em licenciatura vem como complementação dos conhecimentos, afim de preparar os profissionais da área para a docência em cursos técnicos e profissionalizantes, ganhando grande notoriedade devido ao aumento de instituições de ensino técnico, além da grande necessidade dos serviços de saúde por profissionais qualificados na área técnica³⁰.

Pode-se considerar, ainda, a formação em enfermagem como uma base de fortalecimento para a educação permanente, visto que tal profissão está intimamente ligada à educação, porém com a finalidade de acompanhamento da evolução científica, não compreendendo as atividades pedagógicas voltadas para a docência. No atual cenário de ensino espera-se que os docentes de enfermagem formem profissionais que atendam as demandas solicitadas pelo mercado de trabalho, de forma direta ou indireta, tais como a competitividade, o dinamismo e o conhecimento técnico. Acrescenta-se a isso o fato de que os professores foram formados em base técnica sem a necessidade de construir competências, não refletindo a junção do ensino-serviço²⁹.

1.9 A docência em saúde

Diante deste contexto, as DCN/ENF foram reformuladas e são alvos de constantes debates, a fim de redirecionar o ensino de modo que abranja as transições epidemiológicas e sociais, integrando o ensino à realidade social na qual os alunos estão inseridos³¹.

Apesar de ser colocada em segundo plano, a docência em saúde é de suma importância, uma vez que, se bem estruturada, consegue integrar o processo de ensino-aprendizagem e possibilitar a reflexão crítica dos contextos nos quais estão inseridos e dos seus atores, sejam eles docentes, discentes, usuários, profissionais ou população³².

A fim de assumir o papel de professor, cabe ao enfermeiro ter domínio em sua área de atuação, bem como dos processos pedagógicos, entendendo esta como essencial para o planejamento, organização e efetivação do processo de ensino aprendizagem. Para isso é necessário a compreensão sobre o que é o processo ensino aprendizagem, o papel do docente enquanto facilitador em sala de aula, a compreensão das interações ocorridas em sala de aula entre docente/discente e aluno/aluno, bem como dos eixos teóricos e práticos do processo educacional³¹.

Entretanto ainda é comum encontrar instituições de ensino superior nas quais os docentes possuem apenas a graduação na modalidade de bacharelado, pois o critério para contratação baseia-se apenas na competência técnica, sem considerar os aspectos pedagógicos o que repercute de forma negativa no ensino aprendizagem³¹.

A falta de conhecimento sobre a questão pedagógica resulta em problemas durante o ensino, como por exemplo: critérios insuficientes para a definição das metodologias, a didática limitada, bem como o desconhecimento desses recursos em suas potencialidades, além de uma má gestão do tempo para a realização das atividades. Em contrapartida, a

presença de formação pedagógica para o professor enfermeiro melhora seu desempenho enquanto educador, enriquece seu currículo e principalmente reflete na educação dos discentes²⁹.

Diante desse contexto sabe-se que a formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de opinião está relacionada às concepções pedagógicas que o estimulam a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação em saúde aos usuários e comunidades as quais vão atuar. Sendo assim, a discussão e a vivência dessas metodologias podem se tornar essencial na estratégia de instrumentalização e a atuação por parte desses docentes³⁴.

Diante disto é possível identificar a necessidade de reavaliar e integrar os saberes teóricos e práticos além de aproximar o ensino/serviço, compreendendo que tal mudança exige esforços intenso a fim de romper com os métodos tradicionais de ensino além de pensar em novas formas de incorporar a realidade na sala de aula, estimulando uma assistência efetiva, humanizada e de qualidade³⁵.

Assim, percebe-se que os estudos mostram que o uso e aplicabilidade de Metodologias Ativas trata-se, também, do desejo do docente no resgate a necessidade de uma educação sustentada nos “novos” pilares da educação, um método de ensino que não vislumbre apenas a aprendizagem das disciplinas, mas, sim um ganho de conhecimento geral além do que é visto na sala de aula³⁶. Pois, as MA são ferramentas potenciais de ensino utilizando a problematização como norteadora para instigar o discente a agir diante de qualquer problema³⁷.

Para Barbosa e Moura (2013)³⁸ às Metodologias Ativas (MA) contextualizadas na elaboração de conhecimentos a partir de suas habilidades no trabalho cooperativo a partir

da resolução de problemas transforma ideia sem resultados, promovendo benefícios ao discente, sendo ela um recurso inovador que provoca transformações, entretanto vale salientar que não trata-se apenas do fazer independente de nada e sim do fazer através da motivação de suas escolhas, opiniões, curiosidades a partir da orientação do professor que vai nortear as habilidades do aluno em busca de conhecimento³⁸.

Esses métodos ainda podem ser utilizados de forma que instiguem o processo crítico reflexivo nos alunos, proporcionando uma aproximação destes com o contexto social no qual estão inseridos, permitindo que estes possam identificar histórias e questionamentos em sua vivência para que possam ser utilizadas em sala de aula como forma de estimular a resolutividade e criatividade na solução dos problemas³⁵.

Estudos mostram que na graduação em enfermagem o uso das MA favorece uma autonomia, possibilitando ao aluno refletir sobre sua própria prática, principalmente através do uso das problematizações, incentivado a resolução criativa desses problemas, principalmente através de simulações, visto que é um momento prático que possibilita ao estudante compreender a situação simulada, aprender as intervenções e avaliar sua atitude e prática. Além de formar profissionais com independência e aptos a trabalhar em equipe, resolver conflitos e manter boas relações interpessoais³⁹.

Os estudantes que passam pelo processo educativo com metodologias ativas, referem que através desses métodos é possível fazer uma melhor correlação entre prática e teoria, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre as lacunas encontradas no modelo tradicional de ensino, possibilitando o desprendimento do modelo biomédico e aproximação com a visão humanizada e integral⁴⁰.

Compreendendo as MA's como forma de possibilitar maior criticidade ao discente é importante ressaltar que para que haja essa reflexão o aluno precisa entender o que está fazendo e quais as consequências de suas ações, considerando o seu lado subjetivo, bem como seus medos e incertezas. Isso possibilita a percepção discente de que apenas a transmissão de conhecimento não é o suficiente⁴¹.

Sendo assim, este estudo se faz necessário em face da importância de realizar maiores pesquisas e detalhamento de dados sobre metodologias de ensino utilizadas por professores do curso de enfermagem no interior de Pernambuco, o que é indispensável à percepção do curso, além da descrição de metodologias de ensino, assim será possível descrever as potencialidades e dificuldades do modelo de ensino e elaborar um guia orientador para o uso de MA no ensino de graduação em enfermagem o que favorecerá a utilização dessas metodologias para os docentes e conseqüentemente facilitará o aprendizado e a formação dos discentes⁴².

II. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a utilização de metodologias ativas por docentes na graduação de enfermagem e desenvolver um guia de orientação para a utilização de MA no ensino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sócio-demográfico e profissional dos professores em relação a: sexo, idade, escolaridade, tempo de formação, pós-graduação, formação em metodologias ativas;
- Identificar as MA utilizadas pelos professores;
- Descrever as potencialidades e dificuldades do modelo de ensino na percepção dos professores;
- Elaborar um guia de orientação sobre MA no ensino de graduação em enfermagem.

III. MÉTODOS

3.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado com docentes de enfermagem da Faculdade dos Palmares que fica localizada no município de Palmares/PE a 125 km de Recife capital do estado de Pernambuco. A referida instituição foi aprovada com nota 4 pelo Ministério da Educação no ano de 2018 e iniciou as atividades no ano de 2019 com duas turmas no curso de graduação em enfermagem com 143 alunos. Hoje a instituição tem 4 cursos, sendo estes de enfermagem, farmácia, fisioterapia e direito, totalizando 10 turmas com 433 alunos no geral, o que representa um aumento de 302,79% de alunos matriculados.

3.3 Período do estudo

Este estudo foi realizado no período de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022.

3.4 População do estudo

A população é constituída por docentes do curso de graduação em enfermagem na Faculdade dos Palmares (FAP).

3.5 Amostra

Considerando o caráter exploratório do estudo, a amostra foi estabelecida por conveniência e todos os professores do curso de enfermagem da instituição foram convidados para participar da coleta. A pesquisa qualitativa não estabelece números de participantes, utiliza amostras pequenas, determinadas a partir da necessidade de informações do serviço, tendo como princípio norteador a amostra consecutiva, por conveniência de caráter exploratório. ⁽⁴²⁾

3.6 Critérios de Inclusão

Professores de ambos os sexos e com pelo menos 6 meses de atividades ininterruptas na instituição e que utilizem metodologias ativas na sua prática de ensino, conforme orientações dadas na **figura1**.

Figura 1: Fluxograma de captação dos participantes.



3.7 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo os docentes que se desvincule da instituição durante a coleta de dados. Professores que estejam afastados das suas atividades profissionais por licença médica ou algum outro motivo que impeça a realização da coleta de dados na instituição.

3.8 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais realizadas por via remota por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturada (**APÊNDICE 3**) elaborado

pelos pesquisadores. Esse formato se justifica pela situação de pandemia neste momento. Inicialmente foi realizado um contato por telefone, onde foi solicitado e-mail para encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**APÊNDICE 1**) sendo entendido como consentido a resposta ao e-mail com TCLE.

A entrevista foi realizada através da plataforma Google Meet, após agendamento de horário estabelecido previamente pelo entrevistador e entrevistado e disponibilizado o link via e-mail. Para realização da entrevista o entrevistado precisou utilizar conexão via internet e um notebook.

As questões iniciais coletaram informações sobre os dados sócio-demográficos e profissional dos professores. Além disso, foi proposta questões sobre a percepção dos professores quanto as metodologias de ensino utilizadas por eles em sala de aula, na percepção deles quais as potencialidades e dificuldades do modelo de ensino utilizado.

O convite foi realizado de forma verbal na reunião pedagógica mensal que acontece com os professores e a coordenação do curso por via remota, após prévia autorização da Carta de Anuência (**ANEXO A**) e posteriormente reiterado via correio eletrônico. Após explicação do objetivo da pesquisa, bem como medidas para garantir o anonimato e o sigilo sobre a origem dos dados obtidos, foi procedido à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**APÊNDICE 1**) e orientação a assiná-lo após aceitação.

As entrevistas foram agendadas antecipadamente de acordo com a disponibilidade dos participantes e foi realizada pela pesquisadora por via remota de forma gravada por via digital e transcritas na íntegra, a análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo.

3.9 Análise de dados

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da análise de Minayo, a qual divide o processo em três etapas, sendo elas: a pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Durante a etapa da pré-análise, foi realizada leitura flutuante, estruturação do corpus, sem alterar o sentido das falas e a formulação e reformulação das hipóteses. É neste momento que o autor fica mais imerso no processo. Durante a exploração do material o corpus é dividido em categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Por fim com o corpus já organizado foram realizadas interpretações correlacionando com os objetivos propostos e expandindo para novas possibilidades de análises. (43) Ao término da análise os discursos foram agrupados em três categorias sendo elas: A não utilização de metodologia ativa na formação dos docentes, Metodologia ativa como potencial motivador no processo ensino-aprendizagem e O primeiro contato do aluno com Metodologias Ativas na graduação em enfermagem. Para análise das frequências absoluta e relativa da caracterização sociodemográfica da amostra foi utilizado o software Microsoft Excel (versão 2016) no qual foram agrupados os resultados na forma de gráficos.

Aspectos éticos

Este estudo seguiu as normas delimitadas pela resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõem acerca dos preceitos éticos e legais para pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde e aprovado sob o número de CAAE:47536021.0.0000.5569. Todos os integrantes foram devidamente informados e esclarecidos da finalidade da pesquisa e a importância da participação deste estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido. O anonimato é garantido mediante o uso de códigos alfanuméricos iniciando com P (Participante) e 1 (ordem da entrevista).

IV. RESULTADOS

O resultado desta dissertação foi dividido em dois produtos, um artigo científico manuscrito elaborado conforme as regras da revista “Revista Brasileira de Enfermagem” que possui *Qualis CAPES* para Ensino A1 e um guia com orientações para a população do estudo e um guia de metodologias ativas.



Formação De Estudantes De Enfermagem Com Utilização De Metodologias Ativas

Training of Nursing Students Using Active Methodologies

Joyce Catarina Lopes de Moraes^{1*}; Janaina Diniz¹; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o contexto e a utilização de Metodologias Ativas de aprendizagem por docentes na formação de estudantes na graduação de enfermagem. **Métodos:** Estudo qualitativo e exploratório, com total de 11 professores do curso de enfermagem de uma faculdade em Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado e após a gravação, as entrevistas foram transcritas e analisadas seguindo a proposta de Minayo. O estudo seguiu os termos da resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado via parecer 4.766.858. **Resultados e Discussão:** A maioria dos docentes entrevistados são do sexo feminino, com idade de 30 a 39 anos, todos com pós-graduação e tem mais de 10 anos de atuação profissional. O conteúdo das falas foi dividido em três categorias: a não utilização de metodologias ativas na formação dos docentes, metodologias ativas como potencial motivador no processo ensino-aprendizagem e a resistência inicial por parte do estudante no primeiro contato com metodologias ativas. Apesar da maioria dos docentes não terem sido formados a partir da utilização com metodologias ativas, em algum momento da vida tiveram contato, aprenderam o conceito, a utilização e conseqüentemente seu papel fundamental na construção do processo de ensino. As narrativas apontam para um processo de desconstrução dos métodos tradicionais para o fortalecimento desse tipo de metodologia na prática dos profissionais. **Conclusões:** A maioria dos entrevistados conhecem e compreendem conceitos e o potencial transformador no ensino e assim utilizam metodologias ativas em sala de aula. Porém, compreendem que o processo de ensino ativo exige dedicação e estratégias de formação dos profissionais que irão utilizá-las nos seus contextos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Metodologias Ativas; Aprendizagem

ABSTRACT

Objective: To analyze the context and use of Active Learning Methodologies by professors in the training of undergraduate nursing students. **Methods:** Qualitative and exploratory study, with a total of 11 professors of the nursing course at a college in Pernambuco, Brazil. Data were collected using a semi-structured interview script and after recording, the interviews were transcribed and analyzed following Minayo's proposal. The study followed the terms of Resolution No. 510/16 of the National Health Council and was approved via opinion 4,766,858. **Results and Discussion:** Most of the teachers interviewed are female, aged between 30 and 39 years old, all with postgraduate degrees and have more than 10 years of professional experience. The content of the speeches was divided into three categories: the non-use of active methodologies in the training of teachers, active methodologies as a potential motivator in the teaching-learning process and the initial resistance on the part of the student in the first contact with active methodologies. Although most teachers were not trained using active methodologies, at some point in their lives they had contact, learned the concept, use and consequently their fundamental role in the construction of the teaching process. The narratives point to a process of deconstruction of traditional methods to strengthen this type of methodology in the practice of professionals. **Conclusions:** Most respondents know and understand concepts and the transformative potential in teaching and thus use active methodologies in the classroom. However, they understand that the active teaching process requires dedication and training strategies from professionals who will use them in their contexts.

Keywords: Nursing Education; Active Methodologies; Learning

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife- PE. * E-mail: joyce.lm@hotmail.com

SUBMETIDO EM: XX/2021 | ACEITO EM: XX/2021 | PUBLICADO
EM: XX/2021

INTRODUÇÃO

Entende-se por práticas pedagógicas as atividades elaboradas pelo docente durante o processo ensino-aprendizagem, e não apenas um movimento repetitivo de repasse de conteúdo, mas sim ações as quais o professor necessita ter conhecimento e que seja fluida a realização e partilha. Essas práticas devem ser pautadas em um cenário social, político e cultural envolvendo mudanças sociais, garantindo a compreensão, pluralidade e qualidade da instrução aos discentes, estimulando o pensamento crítico reflexivo na atuação nos mais diversos campos da enfermagem, sejam eles ensino, pesquisa, extensão ou assistência¹ e necessita estar fundamentada em um eixo temático teórico e metodológico². Também é necessário o uso de alguns recursos fundamentais para garantir que este processo seja dinâmico, tais como: pertencimento do assunto, associação

entre a prática e a teoria, delineamento da metodologia usando instrumentos não convencionais, além de uma boa relação entre docente e discentes, incentivo a práticas holísticas, como também a produção científica³.

No intuito de proporcionar a construção de um profissional de enfermagem crítico-reflexivo para tomada de decisão, é necessário que as instituições de ensino ofereçam metodologias que possibilitem o desenvolvimento de habilidades operacionais e cognitivas de forma autônoma e dinâmica, tornando o estudante ator do seu aprendizado e estimulando suas habilidades técnicas, intelectuais, cognitivas e seus relacionamentos interpessoais. Para isso é necessário ao docente desenvolver uma postura pedagógica a qual permita um diálogo com os discentes instigando-os a construir o seu próprio conhecimento de modo que este oportunize mudanças de ações, condutas e pensamentos, considerando que o papel do professor constitui como igualmente importante facilitando o processo de ensino-aprendizagem⁴.

As metodologias ativas têm sua abordagem pautada em sete aspectos: O posicionamento do discente enquanto centro do processo ensino aprendizagem, colocando de lado a centralidade do docente, passando a ter uma postura ativa frente ao seu aprendizado, exigindo o desenvolvimento do hábito de leitura, pesquisa, questionamento e aplicação do conteúdo aprendido. Outro aspecto é a autonomia do discente, visto que na escola tradicional o ele é considerado um receptor de informações, não exercendo seu pensamento crítico, porém com a disseminação dos métodos ativos, a educação passa a ser dinâmica, permitindo que ele exerça sua autonomia⁵.

Permitir o desenvolvimento dessas características, a problematização da realidade e reflexão, integrando e articulando os assuntos, de modo que reflitam a realidade do estudante, possibilitando o pertencimento da situação para melhor associar a teoria à prática⁶.

Na atualidade, percebe-se a importância de novas metodologias serem vistas e adquiridas pelos docentes, uma vez que o protagonista da sala de aula deve ser o discente, este deve estar motivado a aprender e ter autonomia para encontrar este aprendizado através da orientação, supervisão e do docente, favorecendo assim, um ambiente de sala de aula oportuno. As metodologias ativas voltam-se a perspectiva que favorece a possibilidade do estudante ser o sujeito principal de seu aprendizado, através da motivação, que é ofertada pelo docente, criando assim um ambiente colaborativo ao aprendizado⁷.

Entendendo que o docente é parte fundamental para a implantação dessas metodologias, a formação desses profissionais vem sendo objeto de discussão, uma vez que há a concepção equivocada de que para ser docente o conhecimento clínico e prático seja o suficiente sobrepondo

a competência pedagógica⁸.

Soma-se a isso o fato de que esse profissional docente, comumente é fruto de um bacharelado pautado em ensino próprio para a área da enfermagem e não para o uso de ferramentas pedagógicas⁹.

Enquanto a grande maioria das instituições de ensino de enfermagem voltam-se para a formação de bacharéis, visando aplicabilidade de seus conhecimentos em áreas inerentes à saúde, tais como atenção primária, hospitalar ou saúde coletiva, a graduação em licenciatura vem como complementação dos conhecimentos, afim de preparar os profissionais da área para a docência em cursos técnicos e profissionalizantes, ganhando grande notoriedade devido ao aumento de instituições de ensino técnico, além da grande necessidade dos serviços de saúde por profissionais qualificados na área técnica¹⁰.

OBJETIVO

Analisar o contexto e a utilização de metodologias ativas por docentes na graduação de enfermagem.

MÉTODOS

O método utilizado para desenvolver este estudo foi através de pesquisa qualitativa e exploratória. A população de estudo foi constituída por docentes do curso de graduação em enfermagem na Faculdade dos Palmares (FAP).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais realizadas por via remota por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturada (**APÊNDICE 3**) elaborado pelos pesquisadores. Esse formato se justifica pela situação de pandemia neste momento. Inicialmente foi realizado um contato por telefone, onde foi solicitado e-mail para encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**APÊNDICE 1**) onde foi entendido como consentido a resposta ao e-mail com TCLE.

A entrevista foi realizada através da plataforma Google Meet, após agendamento de horário estabelecido previamente pelo entrevistador e entrevistado e disponibilizado o link via e-mail. Para realização da entrevista o entrevistado precisou utilizar conexão via internet e um notebook.

Foram incluídos no estudo professores de ambos os sexos e com pelo menos 6 meses de atividades ininterruptas na instituição e que utilizem metodologias ativas na sua prática de ensino, conforme orientações dadas na **figura1**.

Figura 1: Fluxograma de captação dos participantes.



Foram excluídos do estudo os docentes que se desvincule da instituição durante a coleta de dados. Professores que estejam afastados das suas atividades profissionais por licença médica ou algum outro motivo que impeça a realização da coleta de dados na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 11 docentes, de ambos os gêneros com predominância maior para o feminino (n=6), com idades entre 20 a 50 anos, com tempo médio de prática profissional entre 5 a 20 anos.

Após transcrição e análise do corpus, emergiram três categorias: a não utilização de metodologia ativa na formação dos docentes; metodologia ativa como potencial motivador no processo ensino-aprendizagem e o primeiro contato do aluno com Metodologias Ativas na graduação em enfermagem.

Categoria 1: A não utilização de metodologia ativa na formação dos docentes

Nesta categoria os participantes relataram que durante o período de graduação não tiveram contato com as metodologias ativas, sendo o ensino tradicional predominante durante a formação profissional. Entretanto, informaram que o contato ocorreu, em sua maioria, durante a

especialização, principalmente no mestrado. Esse contato, mesmo que tardio, reflete na forma como os docentes estruturam e realizam suas atividades em sala de aula, conforme mostra os relatos abaixo:

Fala de Participante 1:

“Olhe, como eu disse a você na minha formação eu não tive nenhuma metodologia ativa, né? E aí, o primeiro contato que eu tive com a metodologia ativa foi já no curso de especialização que eu fiz de pedagogia para saúde, no curso de enfermagem. Nessa especialização eu me encantei, depois na pós eu fiz uma especialização pela Fiocruz de Epidemiologia e Análise de Dados e essa especialização foi totalmente com metodologia ativa, então assim, influenciou eu digo que em 100% na minha prática hoje. Hoje eu não consigo ministrar uma aula sem introduzir uma metodologia ativa, a princípio os alunos eles acham ruim, né? Estão acostumados com a figura do professor como aquele ser que sabe de tudo, e aí a partir do momento que você começa a estigar o aluno com que ele fale, participe, que ele seja o ator principal do cenário, aí eles ficam meio receosos e uma certa rejeição e quando eles vão vendo que estão aprendendo, aí eles cedem mais. Então a metodologia ativa na minha graduação não, mas nas minhas pós-graduações ela influencia em 100% no meu processo de trabalho hoje”

Fala de Participante 3:

Como eu disse para você na minha formação de graduação eu não tive o contato com metodologia ativa, eu vim conhecer as metodologias ativas, o uso delas no ensino quando eu fui aluno de mestrado, tive uma professora que utilizava muito na disciplina dela, uma disciplina de didática do ensino superior e ela trabalhava muito com essas metodologias. E aí eu tive 2 exemplos, o exemplo do que não fazer enquanto apenas só transmitiu somente o conhecimento para aluno, achar que o aluno é uma caixa vazia e sair disparando tudo que é informação para ele que foi o que foi feito em grande parte da minha graduação e também aprender com essa professora durante a formação do mestrado que a gente pode utilizar de outras estratégias para poder fazer o aluno pensar. Na verdade, a metodologia ativa ela

estimula nesse caso o aluno a refletir o que é que ele está estudando de uma maneira como o próprio nome diz ativa não passiva em relação a tudo''.

Conforme os relatos dos docentes, pode-se perceber que durante a formação o ensino tradicional predominava, colocando os discentes apenas como um receptáculo de informações e não como o ator do seu aprendizados, indo de encontro ao que Freire¹⁸ afirma, que ensinar requer rigorosidade metódica cuja tríade ensinar/aprender/pesquisar são elementos indicotimizáveis e uma das condições indispensáveis à valorização do conhecimento pedagógico.

Além disso, os participantes também relataram a importância de inserir essas MA's na sua prática profissional enquanto docente da graduação, com o intuito de deixar a didática mais fluída, de fácil aprendizagem e corresponsabilizando o aluno pelo seu aprendizado, como descrito nos relatos abaixo:

Fala de Participante 2:

'' Influenciou dessa minha formação profissional porque eu vi a diferença do ensino tradicional e da metodologia ativa que a metodologia ativa é muito mais fácil chegar ao objetivo ali que a gente tá trabalhando em sala de aula então por isso que hoje eu também utilizo a metodologia ativa''.

Fala de Participante 4:

''É um estímulo para adoção de novas estratégias que possam contribuir para a formação do estudante principalmente na área de enfermagem, uma vez que a gente está lidando com vidas, então a gente precisa trazer esse aprendizado de forma contínua lúdica e também leve para facilitar essa instrumentalização na profissão''.

Fala de Participante 5:

''Eu acredito que é importante viver isso na minha formação como estudante também porque me dá um olhar também, como esse aluno, então para a partir disso eu criar estratégias como docente, então acredito que enriquece a experiência''.

Assim, percebe-se a importância de novas metodologias serem vistas e adquiridas pelos docentes, uma vez que o protagonista da sala de aula deve ser o aluno, motivado a aprender e ter

autonomia para encontrar o aprendizado através da orientação do professor, criando da sala de aula um ambiente oportuno. A MA favorece a possibilidade do estudante ser o sujeito principal do aprendizado, através da motivação que é proporcionada pelo docente, uma vez que o ambiente é colaborativo ao aprendizado²¹.

Categoria 2: Metodologia ativa como potencial motivador no processo ensino-aprendizagem

Quando questionados sobre o que são as Metodologias Ativas, os participantes relataram a diferença entre aulas utilizando o método tradicional e as MA's, ressaltando que essa nova forma de ensinar estimula o aluno a problematizar situações e refletir sobre a solução para elas, sendo uma forma de educar muito mais ativa e compatível com a integração ensino/realidade, conforme sinalizam as falas a seguir:

Fala de Participante 1:

“ O próprio método já diz, são métodos que eu costumo dizer que são bem inovadores e é o oposto do método tradicional a qual eu fui formada, né? E desde o ensino médio até a graduação, e aí, eu me encantei pelas metodologias ativas após minha graduação com cursos de qualificação que eu comecei a fazer em cima da metodologia problematizadora. Então pra mim, metodologias ativas são métodos de ensino aonde o ator principal não é o professor e sim o estudante. São métodos que ele faz com que as aulas sejam mais motivadoras, sejam mais dinâmicas, que busca daquele estudante ele opinar, ele realmente instiga para que ele seja um sujeito crítico reflexivo. E assim, o que mais me encanta na metodologia ativa é porque você parte diante de uma realidade, contextualiza com a realidade e literatura e a gente ver que os estudantes terminam modificando aquela realidade, né? Então assim, eles são sujeitos participativos do processo de ensino e aprendizagem”.

Fala de Participante 2:

“ Metodologias ativas é aquela metodologia que a gente utiliza falando assim bem claro, né? Direto, que é diferente do ensino tradicional onde a gente vai botar o aluno ali como protagonista utilizar dessas ferramentas para facilitar o ensino dele”.

Fala de Participante 3:

“ Ó, entendo por metodologia ativa como o próprio nome diz, qualquer método que estimule o aluno a executar algo, alguma atividade de pensamento. Então quando eu penso no seguinte, metodologias ativas eu penso naquelas em que o estudante vai lá mobilizar atitudes, conhecimentos, habilidades em forma de trabalhar para aprender algo ou para conhecer algo. A gente entende que na metodologia ativa é importante conhecer o aluno, conhecer os estudantes que a gente vai fazer atividade para propor uma estratégia de metodologia que ele realmente vai utilizar essas condições para poder realmente colocar em prática a atividade que vai ser proposta e adquirir o conhecimento como resultado”.

Fala de Participante 4:

“ Elas são um recurso metodológico para facilitar o ensino e também a aprendizagem dos alunos então de modo que esse aluno ele tenha um protagonismo, tenha incentivo e possa alcançar os resultados esperados de acordo com o plano que foi elaborado para aquela disciplina, para aquela”.

Fala de Participante 5:

“ Eu entendo que as metodologias ativas elas propiciam uma participação maior do estudante no processo de ensino aprendizagem”.

Segundo Berbel (2011) as metodologias ativas embasam-se em formas de compreensão do processo de aprendizagem, aplicando experiências reais ou simuladas, contendo às situações de resolver com sucesso, os obstáculos decorrentes das atividades essenciais da realidade social, em contextos diferentes¹⁹.

Através desse tipo de metodologia percebe-se a necessidade de conhecer atuação prática do indivíduo de modo que a atuação do estudante atenda as necessidades práticas e teóricas dele, pois quando se tem aprendizado compartilhando experiências, é possível expandir o raciocínio crítico e democrático, daí a importância de a instituição de ensino promover momentos de interação em conjunto¹⁹.

Conforme os relatos acima, é necessário que os educadores se conscientizem da responsabilidade que possuem e modifiquem o dia a dia escolar com aprimoramento e a percepção

da prática escolar, pois sua postura pode contribuir e reforçar a importância de aprender, que o aprendizado está diretamente relacionado a evolução do indivíduo.

Categoria 3: O primeiro contato do aluno com Metodologias Ativas na graduação em enfermagem

Através dos relatos foi possível perceber que devido às vivências dos discente e íntimo contato com as metodologias tradicionais, ao ingressar na graduação a qual predominantemente são trabalhadas as metodologias ativas, há uma grande dificuldade em se reconhecerem como atores do seu aprendizado, bem como desconstruir a imagem do professor enquanto detentor do conhecimento e da razão, conforme os relatos abaixo:

Fala de Participante 2:

“No uso da metodologia ativa, dificuldades é realmente essa resistência que tem por parte de alguns. Na metodologia tradicional a dificuldade é a gente tentar trazer o gosto de estudar para esse aluno, porque a metodologia tradicional muitas vezes a gente afasta esse contato aluno-professor”.

Fala de Participante 5:

“Às vezes é a implicação do aluno naquilo, é o aluno se implicar naquela atividade que está sendo proposta, ele se implicar na própria formação dele, ele entender que é um processo dele, que por mais que o professor estimule, mas é um processo de formação dele e que precisa de fato desse engajamento por parte dele. Que não é só um conteúdo, é puramente teórico, que ele vai aprender sozinho, mas que a construção precisa de uma disponibilidade, de um investimento por parte dele, é algo que apresenta dificuldade por parte dos alunos e acaba interferindo também no docente, no professor”.

De acordo com as falas, a dificuldade existente nos alunos ao lidarem com as MA's são mais presentes no primeiro contato, pois exige uma maior interação, desenvolvimento do senso de coletividade e busca pelo aprendizado, a fim de desenvolver a criticidade, visto que essa compreensão lhe proporciona a assimilação da cultura local da qual ele está inserido, tornando-os capazes de tomar suas próprias decisões¹⁹.

Este processo de ensino aprendizagem na graduação de Enfermagem está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), as quais conduzem uma formação dinâmica e

contextualizada na perfeita relação entre ensino e pesquisa, provocando a formação de um profissional com aptidão para executar suas atividades em qualquer área de atuação, o que pode ser maximizado pelo uso das MA's²⁰.

Além disso, também foram relatadas as dificuldades por parte dos próprios docentes, os quais enfatizam a necessidade de realizarem um planejamento de aula bem estruturado, uma vez que na realidade deste estudo, as aulas são ministradas a noite e a maioria dos discentes também são trabalhadores, o que exige do professor uma aula dinâmica, interativa e que tenha estímulos a fim de despertar o interesse do aluno, conforme as falas abaixo:

Fala de Participante 1:

''Olhe, as dificuldades da metodologia tradicional é exatamente o oposto da ativa por que na metodologia tradicional é mais difícil você fazer reter a atenção do estudante, você não consegue com facilidade, tornar a aula prazerosa, a aula motivadora, de difícil motivação, difícil prender a atenção do aluno, por que como eu falei, são pessoas adultas, boa parte delas já vem de uma jornada de trabalho exaustiva durante o dia, se a aula for a noite, ou se a aula for a tarde e eles trabalham a noite e ou pela manhã, um turno, enfim. Mas, eles já vêm de alguma jornada de trabalho, é mais difícil você prender o aluno aonde o professor é ao ator principal daquele cenário. Outra dificuldade é a questão de intigar o aluno a despertar o aluno pela pesquisa, pelas leituras, né? Que é o oposto da metodologia ativa. Já na metodologia ativa a dificuldade muitas vezes que eu particularmente eu tenho é a questão de que você tem que sempre tá tendo alguma criatividade mesmo você conhecendo os métodos mas as vezes você vai preparar uma aula e por exemplo, a gamificação, "esse Kahoot aqui eu já utilizei dessa forma, ai deixa eu pensa aqui uma outra forma" ou eles vão fazer apresentação de seminários e aí eu vou indicar pra eles algo que não seja apresentação de slides, uma palestra expositiva. Então a dificuldade que eu particularmente tenho mais na metodologia ativa é de manter, eu me manter em constante criatividade, em constante atenção pra que desperte mais atenção deles ainda, entende? É a dificuldade maior que eu tenho''.

Fala de Participante 3:

“ Dificuldades no ensino tradicional: eu acho que a questão da falta de criticidade do estudante, a gente não consegue fazer que aquela pessoa se torne muito crítica, ou não crítica realmente, até porque ela está aprendendo conteúdo para passar na prova eu, estou dando uma aula para uma pessoa passar na prova, ela teve a aula, estudou e na véspera da prova ela vai lá, decora todo o conteúdo da prova, as questões, o professor colocou de acordo com que ele decorou, nota 10. Na metodologia ativa a avaliação ela é um processo de construção, ela é uma avaliação que é formativa, somativa, comportamental atitudinal, de habilidade, então tudo isso vai envolvendo a construção do método, é o método ativo ele permite isso na verdade, da gente não enxergar o aluno só como uma avaliação escrita que ele fez, é todo um conjunto de interações, de comportamentos que a gente avalia junto”.

Esta metodologia deve estar diretamente relacionada ao aprender fazendo, atuando fortemente no ensino baseado em projetos e ações desenvolvidos pelos alunos, favorecendo aos estudantes condições de aprendizado a partir de teorias e práticas transformadoras compreendendo o mundo de maneira mais responsável e condizente com a realidade²⁰.

Outro achado do estudo foi a necessidade de preparação constante por parte do docente, uma vez que quanto mais críticos forem os alunos, mas irão questionar e conseqüentemente o professor deverá saber conduzir ou uma discussão sobre o assunto ou ter a resposta a fim de responder a dúvida do aluno, conforme os relatos abaixo:

Fala de Participante 4:

“Na metodologia tradicional as dificuldades que a gente enfrenta hoje é que os estudantes, o perfil do estudante mudou, então é aquele que são mais quais questionadores, eles querem respostas, então eles estão sempre buscando outras alternativas então, isso é uma grande dificuldade em ainda utilizar esse tipo de metodologia tradicional. Já a metodologia ativa ela exige um pouco mais do professor, então você precisa se debruçar sobre aquele conteúdo, você precisa ter conhecimento sobre aquele conteúdo, e facilitar essas estratégias de aprendizagem. Então uma vez que a metodologia tradicional já causa uma certa estranheza por parte desses estudantes a metodologia ativa ela traz um desafio em particular para o professor”.

Diante disto, percebe-se a necessidade de trabalhar as MA's de maneira consciente, planejada e preparada promovendo ao docente mais alegria no ato de ensinar e ao aluno mais autonomia e confiança, este processo estimula o aluno a agir, levando-o a interferir nas suas próprias concepções habilitando-o a se tornar mais crítico reflexivo¹⁹.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre educação e seu vínculo com o processo de trabalho, é relevante considerar a utilização de novas práticas de ensino no processo de formação profissional de enfermagem. Ainda hoje, embora seja de conhecimento livre o impacto da utilização dessas metodologias a formação de estudantes, ainda há a necessidade de enxergar o efeito de transição entre o ensino tradicional para ativo e a falta de investimento na formação profissional. De um lado, esses efeitos de transição, situados na educação em enfermagem impõem aos educadores um ritmo novo no processo de trabalho, marcado ainda pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Por outro lado, esses efeitos de transição, mostram as implicações ao reconhecimento dos próprios docentes da graduação de enfermagem, uma vez que eles estão determinados a conhecerem sobre as metodologias ativas de aprendizagem e poder observar resultados positivos no processo de trabalho em sala de aula.

As narrativas demonstraram o interesse dos docentes no resgate de uma educação sustentada em “novos” pilares da educação que não vislumbrem apenas a aprendizagem das disciplinas, mas, sim um ganho de conhecimento geral além do que é visto na sala de aula.

Diante disto é possível identificar a necessidade de reavaliar e integrar os saberes teóricos e práticos além de aproximar o ensino/serviço, compreendendo que tal mudança exige esforços intensos a fim de romper com os métodos tradicionais de ensino além de pensar em novas formas de incorporar a realidade na sala de aula, estimulando uma assistência efetiva, humanizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 Prado Ernande, Stein, Altair, Pereira Rodrigo, A compreensão da história da Enfermagem a partir dos métodos ativos de ensino / aprendizagem da Faculdade AGES. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 83-94, jul. – dez; 2012 Disponível em: file:///C:/Users/Joyce%20Catarina/Downloads/20300- Texto%20do%20artigo-81382-1-10-20130214%20(1).pdf.
- 2 Magnago Carinne, Pierantoni Celia Regina. A formação de enfermeiros e sua

aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 Jan [citado 2020 Jul02]; 25 (1): 15-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100015&lng=pt. Epub 20-Dez-2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>.

3 Bellaguarda Maria, Padilha Maria, Neto André, Pires Denise, Peres Maria. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc Anna Nery (impr.) 2013 abr – jun; 17 (2): 369 – 374. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a23.pdf>.

4 Bock LF, Vaghetti HH, Bellaguarda MLR, Padilha MI, Borenstein MS. A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea (1930-1960). In: Maria Itayra Padilha, Miriam S. Borenstein, Iraci dos Santos. Enfermagem história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2011. p.253-94.

5 Bellaguarda Maria Lígia dos Reis, Padilha Maria Itayra, Pereira Neto André de Faria, Pires Denise, Peres Maria Angélica de Almeida. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 June [cited 2020 July 03] ; 17(2): 369-374. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200023>.

6 Paim Jair Nilson Silva. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). Cad. Saúde Pública [Internet]. 2013 Oct [cited 2020 July 02]; 29 (10): 1927-1936. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001000003&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00099513>.

7 Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

8 Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. [citado 2018 jun 04]. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>.

9 Vieira, Silvana Lima, Silva, Gilberto Tadeu Reis da, Silva, Rosana Maria de Oliveira, & Amestoy, Simone Coelho. (2020). DIÁLOGO E ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE. Trabalho, Educação e Saúde, 18(Suppl. 1), e0025385. Epub March 16, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00253>.

10 Ribeiro José Francisco, Costa Jessica Moura Luz, Silva Maria Aparecida Coutinho, Luz Vera Lúcia evangelista de Sousa, Veloso Marylane Viana, Ribeiro Arianne Lara Ibiapina, Coelho Dalila Maria Matías. Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. Rev

enferm UFPE on line., Recife, 12(2):291-302, fev., 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Joyce%20Catarina/Downloads/25129-104832-1-PB.pdf>.

11 Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O. Creativity: students and teacher's opinion about the use of such skill in nurses training. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 Apr[cited 2017 Sept 03];9(Supl. 3):7599-608. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10499/11366>.

12 Medeiros Ana Lúcia de, Santos Sérgio Ribeiro dos, Cabral Rômulo Wanderley de Lima. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet].2012Sep[cited2020July03] ; 33(3): 174-181. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300023>.

13 Sobral Fernanda Ribeiro, Campos Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 Feb [cited 2020 July 03]; 46(1): 208-218. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-2342012000100028&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.

14 MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

15 Ferreira J B, Andrade M C de M. Formação continuada de professores universitários: A experiência da primeira turma de pós-graduação em Docência Universitária do UNIARAXÁ. Evidência, Araxá, [Internet]. 2015 [cited 2017 Abr 01]; 11(11): 69-80. Available from:<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/470/449>.

16 Menezes, K.R., Novaes, MRCG., Formação pedagógica de professores de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura, Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, Com. Ciências Saúde. 2018; 29(4):243-254 <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/336/238>.

17 Ferreira Júnior Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2008 Dec [cited 2020 Aug 26]; 61(6):866-871. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600012>.

18 Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

19 BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.

Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

20 Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3/2001. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2001.

21 MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento deste estudo foi possível identificar a necessidade de trabalhar com maior profundidade as Metodologias Ativas durante o período de graduação, pois, embora essas MA's sejam utilizadas pelos docentes entrevistados, os mesmos durante sua graduação, não tiveram esse contato, demonstrando uma fragilidade na formação profissional, uma vez que esse tipo de didática possibilita uma maior correlação teórico/prática, maior criticidade e capacidade de resolução de problemas.

Além disso, soma-se o fato de este tipo de metodologia ser trabalhado mais frequentemente durante a pós-graduação (mestrado e doutorado), demonstrando um grande gargalo no que tange ao acesso dos profissionais e discentes a este tipo de metodologia de ensino.

Quanto as MA utilizadas pelos docentes entrevistados, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e gameficação. Estes tipos de metodologia serviram como base para a elaboração do Guia de Metodologias Ativas, que conta com um total de 09 estratégias de ensino, destacando o que são, como fazer e as vantagens de utilizá-las em sala de aula.

Embora seja perceptível a positividade do estudo, é importante ressaltar a necessidade de reavaliar e integrar os saberes teóricos e práticos além de aproximar o ensino/serviço, compreendendo que tal mudança exige esforços intensos a fim de romper com os métodos tradicionais de ensino além de pensar em novas formas de incorporar a realidade na sala de aula, estimulando uma assistência efetiva, humanizada e de qualidade.

VI. REFERÊNCIAS

1. Prado Ernande, Stein, Altair, Pereira Rodrigo, A compreensão da história da Enfermagem a partir dos métodos ativos de ensino/aprendizagem da Faculdade AGES. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 83-94, jul. – dez; 2012 Disponível em: [file:///C:/Users/Joyce%20Catarina/Downloads/20300- Texto%20do%20artigo-81382-1-10-20130214%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joyce%20Catarina/Downloads/20300-Texto%20do%20artigo-81382-1-10-20130214%20(1).pdf).
2. Magnago Carinne, Pierantoni Celia Regina. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 Jan [citado 2020 Jul02]; 25(1):15-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100015&lng=pt. Epub 20-Dez-2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>.
3. Bellaguarda Maria, Padilha Maria, Neto André, Pires Denise, Peres Maria. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc Anna Nery (impr.) 2013 abr – jun; 17 (2): 369 – 374. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a23.pdf>.
4. Bock LF, Vaghetti HH, Bellaguarda MLR, Padilha MI, Borenstein MS. A organização da enfermagem e da saúde no contexto da idade contemporânea (1930-1960). In: Maria Itayra Padilha, Miriam S. Borenstein, Iraci dos Santos. Enfermagem história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2011. p.253-94.
5. Bellaguarda Maria Lígia dos Reis, Padilha Maria Itayra, Pereira Neto André de Faria, Pires Denise, Peres Maria Angélica de Almeida. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 June [cited 2020 July 03] ; 17(2): 369-

374. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200023>.
6. Paim Jairnilson Silva. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2013Oct[cited2020July02]; 29(10):1927-1936 Available From: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001000003&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00099513>.
7. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal;1988.
8. Ximenes Neto Francisco Rosemiro Guimarães, Lopes Neto David, Cunha Isabel Cristina Kowal Olm, Ribeiro Marcos Aguiar, Freire Neyson Pinheiro, Kalinowski Carmen Elizabeth et al . Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020 Jan [citado 2020 Jul 02] ; 25(1): 37-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000100037&lng=pt. Epub 20-Dez-2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.
9. Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. [citado 2018 jun 04]. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.htm>.
10. Leadebal Oriana Deyze Correia Paiva, Fontes Wilma Dias de, Silva César Cavalcanti da. Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2010 Mar [cited 2020July02];44(1):190-198. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100027&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100027>.

11. Horta, VA. Processo de Enfermagem com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. São Paulo: EPU1979.
12. Marçal Mariane, Marconsin Mariana, Xavier Jéssica, Lia Silveira, Alves Valdecyr Herdy, Lemos, Adriana. Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v.28, n. 2, p. 117-125, maio/ago. 2014. Disponível em:<https://www.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2017/08/10027-37596-1-PB.pdf>.
13. Carneiro Larissa Arbués, Porto, Celmo Celeno, Saúde mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e a reforma psiquiátrica. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.6, n.14, p.150-167, 2014. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68544/41292>.
14. Frota Mirna Albuquerque, Wermelinger Mônica Carvalho de Mesquita Werner, Vieira Luiza Jane Eyre de Souza, Ximenes Neto Francisco Rosemiro Guimarães, Queiroz Raquel Santos Monte, Amorim Rosendo Freitas de. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 Jan [citado 2020 Jul 02] ;25(1):2535. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000100025&lng=pt.Epub20Dez2019.<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.
15. Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem. Brasília, 2001.

16. Vieira Maria Aparecida, Souto Lyssa Esteves Souza, Souza Sarah Martins, Lima Cássio de Almeida, Ohara Conceição Vieira da Silva, Domenico Edvane Birelo Lopes. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*. 2016; 5 (1): 105-121. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2558/2589>.
17. Maya CM, Simões ALA. Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(5):898-904. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7fbb/b00ca02cf5085a317822354c990bb88f8304.pdf>.
18. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados. [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado 2018 jun 04]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>.
19. Vieira, Silvana Lima, Silva, Gilberto Tadeu Reis da, Silva, Rosana Maria de Oliveira, & Amestoy, Simone Coelho. (2020). DIÁLOGO E ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(Suppl. 1), e0025385. Epub March 16, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00253>.
20. Barbosa, Amanda de Andrade, Nunes Carla Cristiane. A Educação na Cidade: Uma reflexão sobre a experiência administrativa de Paulo Freire na Secretaria de Educação em São Paulo-SP. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*

<http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia– N. 12, JAN/JUN 2012.

Disponível em:<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY4.pdf>.

21. Ribeiro José Francisco, Costa Jessica Moura Luz, Silva Maria Aparecida Coutinho, Luz Vera Lúcia evangelista de Sousa, Veloso Marylane Viana, Ribeiro Arianne Lara Ibiapina, Coelho Dalila Maria Matías. Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(2):291-302, fev.,2018. Disponível em:<file:///C:/Users/Joyce%20Catarina/Downloads/25129-104832-1-PB.pdf>.

22. Gomes ARM, Vasconcelos HCA de, Silva O. Creativity:students and teacher's opinion about the use of such skill in nurses training. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 Apr[cited 2017 Sept 03]; 9 (Supl.3): 7599-608. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10499/11366>.

23. Backes VMS, Moyá JLM, Prado ML do. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2011 Apr [cited 2017 Aug 30];19(2):421-428. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200026&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200026>.

24. Medeiros Ana Lúcia de, Santos Sérgio Ribeiro dos, Cabral Rômulo Wanderley de Lima. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012Sep[cited2020July03]; 33(3):174-181. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000300023&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300023>.

25. Mota Ana Rita, Rosa Cleci T. Werner. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 261-276, maio/ago. 2018. Disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rep.
26. Sobral Fernanda Ribeiro, Campos Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 Feb [cited 2020July03];46(1):208-218. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.
27. MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio2018.
28. Ferreira J B, Andrade M C de M. Formação continuada de professores universitários: A experiência da primeira turma de pós-graduação em Docência Universitária do UNIARAXÁ. Evidência, Araxá, [Internet]. 2015 [cited 2017 Abr 01]; 11(11):69-80 Available from: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/470/449>.
29. Menezes, K.R., Novaes, MRCG., Formação pedagógica de professores de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura, Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, Com. Ciências Saúde. 2018; 29(4):243-254 <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/336/238>.
30. Ferreira Júnior Marcos Antonio. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2008 Dec [cited 2020 Aug 26] ; 61(6): 866-871. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

71672008000600012&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034>

[71672008000600012](http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600012).

31. Rodrigues Malvina Thaís Pacheco, Mendes Sobrinho José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2007 Ago [citado 2020 Ago 26] ; 60(4): 456-459. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019&lng=pt)

[71672007000400019&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019&lng=pt). [http://dx.doi.org/10.1590/S0034- 71672007000400019](http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019).

32. Rosemberg DS. O processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte. Niterói (RJ):Walk;2002.<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0834t.PDF>.

33. Prado Marta Lenise do, Velho Manuela Beatriz, Espíndola Daniela Simoni, Sobrinho Sandra Hilda, Backes Vânia Marli Schubert. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.

Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 Mar [cited 2020 Aug 26] ; 16(1): 172-177. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100023&lng=en.<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>.

34. Macedo Kelly Dandara da Silva, Acosta Beatriz Suffer, Silva Ethel Bastos da, Souza Neila Santini de, Beck Carmem Lúcia Colomé, Silva Karla Kristiane Dames da.

Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [cited 2020

Aug 26] ; 22(3): e20170435. Available

from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en)

[81452018000300704&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en).

Epub

July 02, 2018.<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>.

35. Sobral Fernanda Ribeiro, Campos Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2012 Feb [cited 2020 Aug 26]; 46(1): 208-218. Available from:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en) &lng=en.<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.
36. Mota Ana Rita, Cleci T. Werner da Rosa, v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 261- 276, maio/ago. 2018| Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep.
37. Morais Karen Cristiane Pereira de, Metodologias ativas na docência orientada: um relato de experiencia,<https://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/119.pdf>.
38. Fernandes Barbosa E, Guimarães de Moura D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *BTS* [Internet]. 19º de agosto de 2013 [citado 27º de agosto de 2020];39(2):48-7. Disponível em:<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>
39. Jurado, S. R., Vidal, V.G.A., Silva, A.V., Moreira, A.S., Bassler, T.C., Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática, *Revista Nursing*, 2019; 22 (259): 3457-3464,<http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg99.pdf>.
40. Fabbro MRC, Salim NR, Bussadori JCC, Okido ACC, Dupas G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. *REME – Rev Min Enferm.* 2018[citado em];22:e-1138 Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20180067.

41. Winters JRF, Prado ML, Waterkemper R, Kempfer SS. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. REME – Rev Min Enferm.2017[citado em];21:e-1067. Disponível em: DOI:10.5935/1415-2762.20170077.
42. Minayo Maria Cecília de Souza, Diniz Debora, Gomes Romeu. O artigo qualitativo em foco. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2016 Aug [cited 2021 Feb 20] ; 21(8): 2326-2326. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000802326&lng=en.https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.15592016.
43. Cavalcanti Ricardo, Calixto Pedro, Pinheiro Marta. ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2004. Disponível em (pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf (brapci.inf.br))

APÊNDICE 1:
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título: ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, E-mail: leopoldo@fps.edu.br contato: 99245-1890 e a pesquisadora: Joyce Catarina Lopes de Moraes, E-mail: joyce.lm@hotmail.com contato: 99942-0176.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: “ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM”, porque leciona na Faculdade dos Palmares.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável por esta pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares e amigos antes de tomar uma decisão.

Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável. Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, e aceitar participar, entenderemos que você deu o seu consentimento, seguindo com a sua participação da pesquisa. Sugerimos que você possa salvar uma cópia deste TCLE nos seus arquivos.

O objetivo desse projeto é: Analisar a utilização de metodologias ativas por docentes na graduação de enfermagem e desenvolver um guia de orientação para a utilização de Metodologias Ativas no ensino.

O(s) procedimento(s) de coleta de dados será da seguinte forma:

A coleta de dados acontecerá por meio de entrevista que será realizada de maneira virtual através da plataforma Google meet, em data e horário previamente agendados com os entrevistados. A entrevista deve durar em torno de 15 a 25 minutos.

As entrevistas serão gravadas a fim de que sejam transcritas para a posterior análise dos dados. Após o período da análise, o material gravado será destruído, assegurando o sigilo

e anonimato dos participantes.

DESCONFORTOS E RISCOS: Como toda pesquisa, existem alguns riscos para os participantes, porém são mínimos, como: sentimento de perda de tempo ou constrangimento. Durante a entrevista, no entanto, os pesquisadores ficarão atentos e caso haja mobilização emocional por parte de algum dos entrevistados, haverá um espaço de escuta e acolhimento para o mesmo. Além disso, será garantido total sigilo e anonimato com os dados da pesquisa e os participantes serão informados que poderão desistir a qualquer momento da pesquisa sem prejuízo de qualquer natureza.

BENEFÍCIOS: Os benefícios da pesquisa estão ligados ao fato de ser um tema atual, pois a Metodologia Ativa é nova no sistema educacional brasileiro e tem se mostrado um modelo de ensino efetivo, interessante e inovador, assim contribui cientificamente e socialmente. Além disso, os resultados deste estudo irão auxiliar na orientação da própria instituição e no desenvolvimento pedagógico.

CUSTOS: A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

CONFIDENCIALIDADE: Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Você tem a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso III e a Resolução CNS 466 de 2012, Artigo IV.3 item d); Caso deseje interromper sua participação na pesquisa, por favor informe a equipe de pesquisadores para que a coleta de dados relativos à pesquisa seja imediatamente interrompida e/ou todas as informações de seus dados excluídos da pesquisa

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA: Você terá acesso a todo resultado relacionado à pesquisa, podendo inclusive receber uma cópia dos resultados da mesma uma vez que os pesquisadores poderão disponibilizar cópias para os mesmos.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

Você terá garantia de acesso à informação em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Neste caso, por favor, ligue para Leopoldo Barbosa, no telefone 81 3035-

7777 no horário de segundas e quartas das 8h as 12h ou no endereço Av Mascarenhas de Moraes, no4861, Imbiribeira, Recife, PE. Ou ainda com Joyce Catarina Lopes de Moraes, no telefone 81 99942-0176, ou no endereço Rua Dantas Barreto, 4105, Água Preta, PE. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS).

Caso você ainda tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP-FPS. O CEP-FPS tem o objetivo de defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP da FPS está situado na Av Mascarenhas de Moraes, no4861, Imbiribeira, Recife, PE. Tel: (81) 3035-7777/ (81)33127777 ou (81) 33127755 – E-mail: comite.etica@fps.edu.br. O CEP da FPS funciona de 2ª a 6ª feira, nos seguintes horários: 08:30 às 11:30 e 14:00 às 16:30.

Este Termo está sendo encaminhado a você por email e recomendamos que você salve uma copia nos seus arquivos pessoais.

CONSENTIMENTO DEVERÁ SER REDIGIDO CONFORME AS INSTRUÇÕES:

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes. Entendi também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo.

Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, após ter lido este TCLE:

Concordo, dou livremente o meu consentimento para participar desta pesquisa e participarei da entrevista.

Não concordo

Leopoldo N F Barbosa

Joyce Catarina Lopes de Moraes

APÊNDICE 2:**DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE**

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Os pesquisadores Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa e Joyce Catarina Lopes de Moraes certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelos pesquisadores responsáveis: Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa e Joyce Catarina Lopes de Moraes, através dos telefones, (81) 99245-1890 ou (81) 99942-0176 ou dos respectivos endereços de trabalho: Praça Osvaldo Cruz, s/n - Boa Vista, CEP: 52050-310, Recife-PE, disponível de segunda a quinta das 08:00 as 16:00 ou na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) Av. Mascarenhas de Moraes, nº4861, Imbiribeira- Recife PE. CEP: 51150-000, nas segundas, terças e sextas das 8h às 16h ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sito à Av. Mascarenhas de Moraes, nº4861, Imbiribeira – Recife - PE. CEP: 51150-000. Bloco: Administrativo. Tel: (81)33127755 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

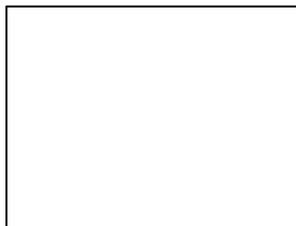
O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e mefoi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura do Participante Data

Nome Assinatura do Pesquisador Data

Nome Assinatura Testemunha Data

Impressão digital



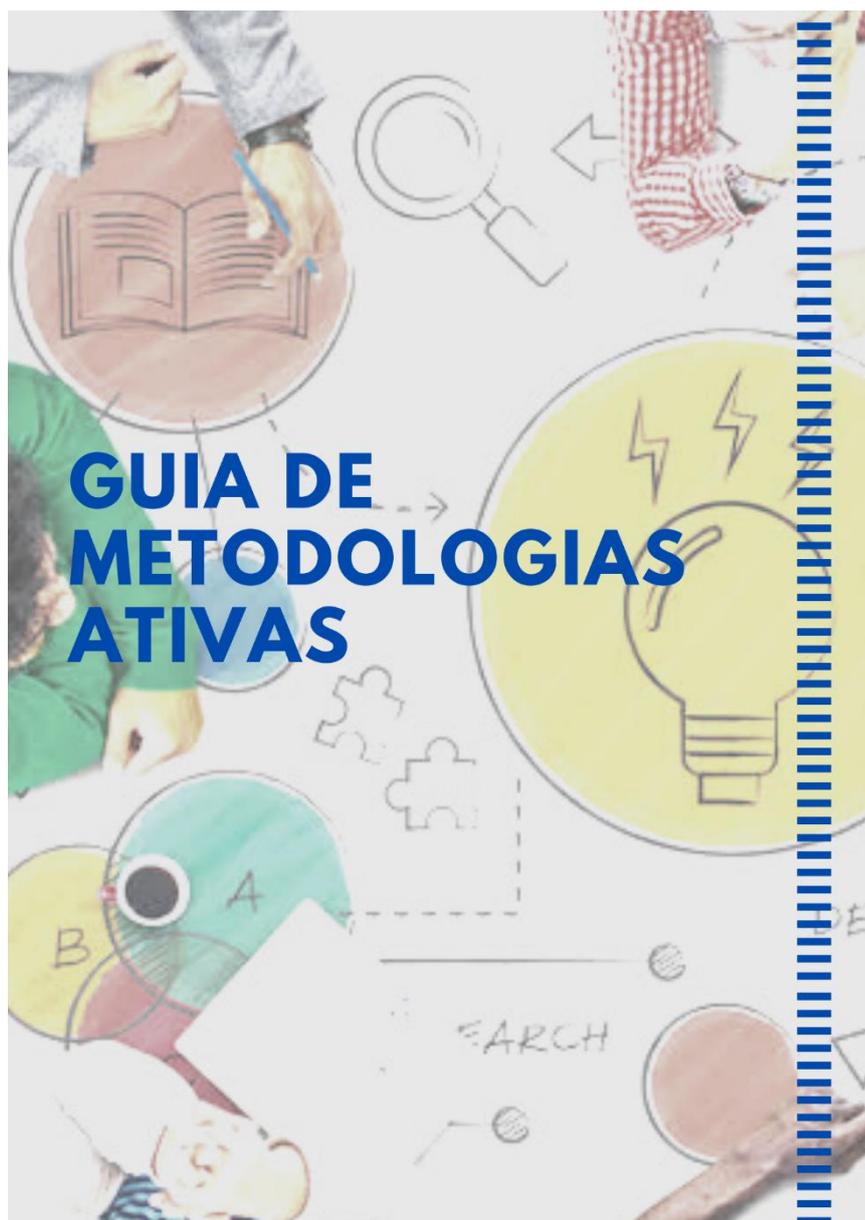
APÊNDICE 3:

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
2. Idade <input type="checkbox"/> 20 a 29anos <input type="checkbox"/> 30 a 39anos <input type="checkbox"/> 40 a 49anos <input type="checkbox"/> 50 a 59anos <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais	
3. Escolaridade <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Especialização: <input type="checkbox"/> Mestrado: <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado	<input type="checkbox"/> Strictu Sensu <input type="checkbox"/> Lato Sensu <input type="checkbox"/> Concluído <input type="checkbox"/> em andamento <input type="checkbox"/> Concluído <input type="checkbox"/> em andamento <input type="checkbox"/> Concluído <input type="checkbox"/> em andamento
4. Área de formação profissional: <input type="checkbox"/> Enfermagem <input type="checkbox"/> Outros: qual? _____	
5. Tempo de formação profissional: <input type="checkbox"/> < 5anos <input type="checkbox"/> 5 a 9anos <input type="checkbox"/> 10 a 14anos <input type="checkbox"/> 15 a 19anos <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais	
6. Em algum momento de sua formação profissional, seus professores utilizaram Metodologias Ativas (MA)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
7. Em sua prática docente você utiliza MA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
8. O que você entende por MA?	
9. De que forma o contato com MA durante sua formação profissional influencia na sua prática docente?	
10. Como você enxerga o processo de transição das Metodologias Tradicionais para MA?	
11. Em sua prática docente, nesta Instituição, quais as Metodologias de ensino que você utiliza?	
12. Como você define qual Metodologia de Ensino usar na sua prática docente?	
13. Você já enfrentou resistência para aplicação de MA?	
14. Quais as potencialidades que você identifica no uso de Metodologias de ensino Tradicional e MA?	
15. Quais as dificuldades que você identifica no uso de Metodologias de ensino Tradicional e MA?	
16. Quais os impactos que as MA exercem sobre a postura dos alunos em sala de aula?	

Assinatura do participante

APÊNDICE 4:
GUIA DE METODOLOGIAS ATIVAS



AUTORES

Joyce Catarina Lopes de Morais
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa



ABORDAGENS E METODOLOGIAS ATIVAS

Adotar uma abordagem proativa geralmente está fora de problemas. Poucos professores em algum momento não empregaram esse tipo de prática: jogos, trabalhos em grupo, projetos para motivar os alunos a se envolverem mais na aprendizagem. Essas abordagens que promovem autonomia e protagonismo podem ser chamadas de abordagens proativas.

A partir de uma análise aprofundada do tema, este guia traz uma visão panorâmica e introdutória das principais abordagens positivas sugeridas pelo Sistema Anglo de Ensino no ensino médio. Em um momento em que o novo Guia Curricular incorpora com mais força a necessidade de repensar a prática docente, produzimos este material para ajudar professores e coordenadores de ensino a refletir sobre práticas que podem potencializar a aprendizagem de nossos alunos, nascidos no século XXI. o século da juventude.



1. ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Na Rotação da Estação de Aprendizagem, o professor cria uma espécie de rotação dentro da sala de aula. Em cada site, são propostas diferentes atividades para o tema central, dependendo do objetivo da aula. As atividades em cada estação, embora diferentes e independentes, devem começar com um foco claro, e os alunos devem percorrer a pista, percorrendo todas as estações. Finalmente, todo o curso deve ser avaliado e as lições aprendidas discutidas.



Quando Usar?

Quando desejar dinamizar as aulas e realizar uma atividade de fixação e reforço do conteúdo.

Esta metodologia possui as seguintes vantagens:

Garante diferentes estímulos para os alunos, pois permite analisar problemas de múltiplas perspectivas.

Promove ensinamentos com um início, meio e fim na mesma aula.

Ele pode ser aplicado a qualquer assunto e qualquer curso.

Permite vincular teoria e prática.

Inspira a autonomia do aluno enquanto promove a socialização entre os diferentes grupos de trabalho.

Desenvolve a resolução de problemas e desenvolva suas habilidades e conhecimento.

Estimula uma visão sistêmica do problema, analisado por peça em cada local.

2. SALA DE AULA INVERTIDA

É um modelo de ensino que inverte os elementos típicos de sala de aula e lição de casa de um curso, com os alunos fazendo lição de casa em casa e lição de casa em sala de aula. Os alunos aprendem antecipadamente e as salas de aula presenciais tornam-se um local de aprendizagem ativa, com perguntas, discussões e atividades práticas.

A sala de aula invertida é uma estratégia metodológica cujo objetivo é tornar as salas de aula mais envolventes para os alunos da geração digital, ajudando-os a “aprender a aprender”. Também é conhecida como sala de aula invertida e sala de aula invertida ou sala de aula híbrida (devido à combinação de ensino presencial e ensino a distância).

A Sala de Aula Invertida tem como base quatro pilares:

Ambiente de Aprendizagem

Flexível: que possa se ajustar a diversas modalidades de ensino

Cultura de Aprendizagem:

Cujo processo seja centrado no estudante como principal agente da sua própria aprendizagem

Conteúdo Intencional; ligado a preocupação do professor em ajudar os estudantes a desenvolver conteúdos conceituais e procedimentais, e a escolha cuidadosa do que ensinar e quais recursos disponibilizar para maximizar as oportunidades de aprendizagem em sala de aula



Professor Profissional: que reflete sobre sua prática, interage com seus colegas para otimizar seu desempenho em sala de aula e dê feedback relevante aos alunos de forma contínua durante o tempo da aula.

3. ENSINO SOB MEDIDA

Esta é uma forma de adaptar o currículo às necessidades dos alunos. O principal destaque é disponibilizar os chamados "exercícios de aquecimento" para os alunos resolverem antes da aula presencial, estimular "hábitos de aprendizado antes da aula", e avisar os professores com antecedência para resolver as dificuldades dos alunos na prática, para melhor adequar o curso de acordo com as necessidades dos alunos.

Compreensivelmente, a instrução personalizada é um formato de sala de aula invertido que se aplica a atividades pré-aula (não presenciais) que ocorrem não muito longe do ensino presencial, ou seja, a diferença entre a pré-aula e entre as aulas em comparação com outros modelos. intervalo de tempo. Portanto, a quantidade de atividades exigidas antes da aula não pode ser muito extensa, para garantir que todos os alunos da turma consigam concluí-la em pouco tempo.

A mesma é uma estratégia de ensino aplicável a quaisquer disciplinas em quaisquer áreas do ensino.

Algumas vantagens podem ser destacadas:

Os estudantes criam o hábito de estudar fora do ambiente da sala de aula

Estimula os estudantes à prática da leitura e à busca de recursos de pesquisas sobre os tópicos das disciplinas;

Os estudantes adquirem autonomia e controle sobre seu aprendizado;
As aulas presenciais são enriquecidas e permitem aprofundamento no tema de estudo;

Contribui com o sucesso do ensino superior potencializando as interações estudante-estudante, estudante-professor;

Proporciona melhor aproveitamento do tempo na realização das atividades de estudo;

4. APRENDIZAGEM POR PARES

Corresponde a uma abordagem de aprendizagem ativa em que a turma avança por meio de perguntas sobre um tema ao qual os alunos já foram expostos por meio de leituras, vídeos ou outras formas de acesso ao conteúdo sugerido. Os próprios alunos ajudam uns aos outros em uma série de perguntas para atingir uma taxa de compreensão considerada suficiente para passar para o próximo tópico.

Ele pode ser usado a qualquer momento, exceto na primeira aula, pois a aula precisa ter uma conexão com o que está sendo discutido na aula. Também não deve ser usado como o único método de ensino, pois pode ser cansativo. Há também turmas que são indiferentes aos métodos tradicionais de ensino, e estão mais motivadas diante desse método.

Para o sucesso do uso da instrução por pares, alguns cuidados devem ser observados antes de sua efetiva utilização:

—> Elaborar a sequência de perguntas que será usada para avançar no tópico proposto. Recomenda-se começar com perguntas simples e aumentar a complexidade à medida que o curso for bem-sucedido.

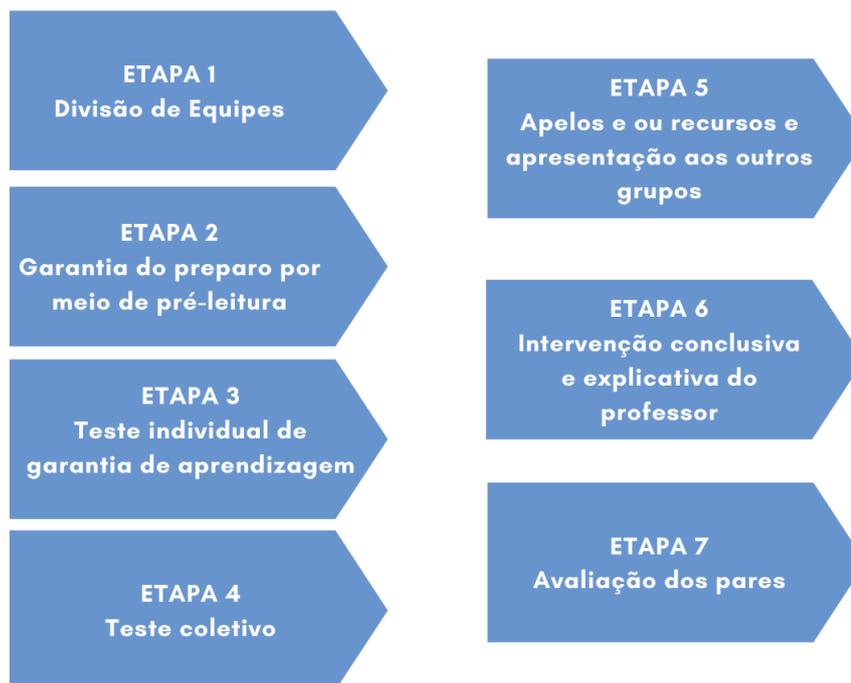
—> Ter um banco de perguntas bem preparado com pelo menos duas perguntas para cada tópico para verificar seu aprendizado, pois se for necessária uma explicação sobre um tópico de difícil compreensão, é necessário pelo menos mais uma pergunta para garantir seu aprendizado eficaz

—> Garantir a disponibilidade e funcionalidade dos recursos utilizados, como computadores, projetores, folhas de respostas (se estiver usando Plickers), etc., antes da aula.



5. APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TEAM-BASED LEARNING - TBL)

A estratégia visa fomentar o desenvolvimento de equipes de aprendizagem colaborativa e oferecer oportunidades para que essas equipes se envolvam em tarefas significativas. Visa dar continuidade às atividades por meio de conexões entre temas complementares. Geralmente, o ABE é dividido nas seguintes etapas:





São necessários aproximadamente 3 encontros ou aulas, para que a atividade possa ser estabelecida.

É interessante aplicar esta atividade a temas, situações ou teorias que predizem diferentes perspectivas, interpretações e ideologias alternativas

Possui vantagens como:

Facilitar o aprendizado colaborativo, pois deve ser feito em equipe e atuado em conjunto pelo grupo;

Estimular a criatividade;

Estimular discussões e aprofundamento conceitual;

Facilitar a avaliação;

Provocar o conhecimento de novos conceitos e suas conexões.

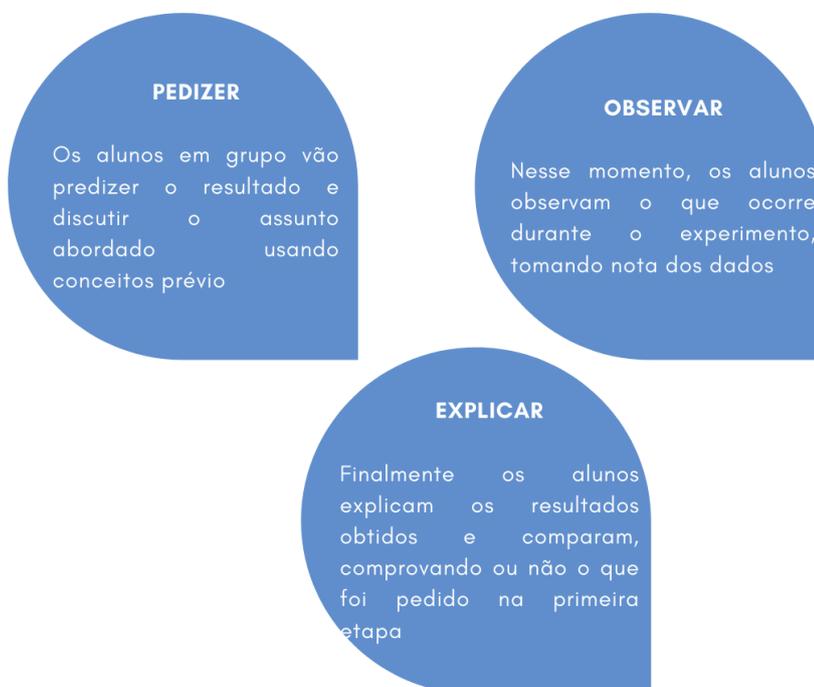
Tais atividades devem ser aplicadas onde o conteúdo permite a divisão em "macrocélulas" que serão direcionadas aos grupos. O conteúdo ou as atividades do aplicativo EBA devem abordar questões significativas em que a aplicação de conceitos e teorias seja útil.



7. MÉTODO POE

O método POE (prever, observar e explicar) usa o conhecimento prévio dos alunos para construir um conhecimento que inicia uma discussão de uma atividade proposta (prevê), depois monitora (observa) o progresso da atividade e conclui com uma discussão sobre a atividade proposta. Os resultados obtidos são comparados com os "resultados" estimados no primeiro momento da discussão. Seu objetivo é aprender por meio do conflito cognitivo, no qual os alunos são confrontados com uma situação-problema e tentam prever o que acontecerá quando a situação for resolvida.

Dessa forma, essa metodologia é dividida em três etapas:



O método é utilizado como guia para ações investigativas para consolidar projetos ou encontrar soluções para problemas. Ele pode construir linhas de desenvolvimento de resolução de problemas a partir do conhecimento prévio dos alunos, inspirando pesquisas que identificaram linhas de investigação.

8. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um modelo de aprendizagem em que questões são apresentadas aos alunos para que eles possam discutir, pesquisar e encontrar soluções.

Essa técnica foi criada no Canadá na década de 1960 para desenvolver habilidades críticas, especialmente analíticas, dos alunos nas situações enfrentadas pela profissão. Portanto, as perguntas feitas aos alunos devem simular situações que eles podem ou irão encontrar ao entrar no mercado de trabalho. Essa abordagem é muito interessante devido à fluidez do conhecimento e do acesso à informação de hoje, pois ao treinar o aluno em determinadas habilidades com o PBL, ele poderá se manter atualizado como profissional em todas as etapas de sua carreira.



Os alunos adquirirão esses conceitos para si mesmos e uns para os outros por meio de pesquisas orientadas a problemas e discussões, pois desejam relacionar vários de seus conceitos anteriores a novos.

Essa abordagem é muito interessante devido à fluidez do conhecimento e do acesso à informação de hoje, e porque, ao treinar os alunos em determinadas habilidades por meio do PBL, eles poderão se manter atualizados como profissionais em todas as etapas de suas carreiras.

Além de estimular a criatividade, melhorar as habilidades de pesquisa e treinar para o trabalho em grupo, o envolvimento dos alunos tende a ser alto porque eles podem conectar claramente o programa PBL à sua futura vida profissional.

9. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

É um método ativo de aprendizagem que, além de promover a interdisciplinaridade, exige trabalho em equipe, proporcionando desenvolvimento supervisionado de habilidades técnicas (relevantes à atuação profissional) e transversais (relevantes ao mercado de trabalho) para resolução de problemas específicos.

O número de professores na disciplina relacionada à proposta. Todo projeto sempre começa com um problema e enfatiza um plano de ação para lidar com o problema. No ensino superior, o projeto é mais integrado a situações cotidianas e pode até ser aplicado em espaços reais como empresas, hospitais, etc. Aproximar as escolas das empresas enriquece o aprendizado e permite que os alunos desenvolvam seus estudos vivenciando na prática as realidades do mundo dos negócios, o que auxiliará no desenvolvimento de habilidades e facilitará sua entrada no mercado de trabalho.

Pode ser utilizado em qualquer período de um curso, mas é conveniente escolher os que tenham diversas disciplinas relacionadas com o projeto a ser desenvolvido.

Possui vantagens como:

- Desenvolver competências transversais;
- Criar um ambiente em que o aluno é o protagonista em sala de aula;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Articular a teoria com a prática.

10. GAMIFICAÇÃO

Para Kapp, a gamificação é “um sistema no qual os jogadores se envolvem em desafios abstratos, definidos por regras, interatividade e feedback, produzindo resultados quantificáveis e muitas vezes provocando respostas emocionais”. “Gamificação é o uso de mecânicas baseadas em jogos, sua estética e lógica para engajar as pessoas, motivar a ação, facilitar o aprendizado e resolver problemas” (KAPP, Karl M. 2002).

Dessa forma, a gamificação envolve o uso de elementos de jogo apropriados para aumentar o engajamento dos alunos, o que, por sua vez, melhora os resultados.

Essa ferramenta de aprendizagem alivia a “dor de aprendizagem” de alguns conteúdos específicos e facilita o processo, pois desperta você para experimentar novos modos de ensinar e aprender. Os jogos desenvolvem habilidades socioemocionais como: interatividade, criatividade, persistência, urgência, competição saudável, disciplina e muito mais.

Atualmente, a ferramenta está sendo acompanhada de perto por empresas com as mais diversas atividades, além de escolas e universidades, como uma oportunidade Resolver problemas do dia a dia de forma mais engajada e inovadora



REFERÊNCIAS

1. MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.
2. SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 187f. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
3. VALENTE, José Armando. A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
4. ARAUJO, Ives S. e MAZUR, Eric. Instrução pelos Colegas e Ensino sob Medida: Uma Proposta para o Engajamento dos Alunos no Processo de Ensino Aprendizagem de Física. Caderno Brasileiro do Ensino de Física, v. 30, n.2: p. 362-384, ago, 2013.
5. ALCANTARA, Elisa F. S (Organizadora). Diálogos sobre Gestão e Docência no Ensino Superior. Volta Redonda, RJ: FERP, 2018. BACICH, Lilian;
6. MORAN, José. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2017.
7. TEAM-BASED LEARNING COLLABORATIVE. Disponível em: <http://www.teambasedlearning.org/>. Acesso em: 10 dez. 2019.
8. RAHHAL, Hassan. Team-based learning - o que é e como fazer?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wV-cfvxwn4c> . Acesso em: 10 dez. 2019.
9. SCHWAHN, Maria Cristina Aguirre; SILVA, Juliana da; MARTINS, Tales Leandro Costa. A abordagem POE (Predizer, Observar e Explicar): uma estratégia didática na formação inicial de professores de Química. VI ENPEC-Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p444.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2019.
10. MESQUITA, D.; LIMA, R. M. Planejamento de Processos de Aprendizagem Baseada em Projetos Interdisciplinares (PBL). Workshop - Universidade do Minho, Uminho, Portugal, 2018.

REFERÊNCIAS

-
11. KAPP, Karl M. The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.
 12. BORDENAVE, D. J; Estratégias de ensino-aprendizagem. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.



ANEXO 1:
CARTA DE ANUÊNCIA

IlmoSr. Yara Falcão

Função Diretora Acadêmica

Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado **ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM** coordenado pela pesquisadora Joyce Catarina Lopes de Moraes. Os objetivos da pesquisa são Analisar a utilização de metodologias ativas por docentes na graduação de enfermagem e desenvolver um guia de orientação para a utilização de MA no ensino, caracterizar o perfil sócio- demográfico e profissional dos professores em relação a: sexo, idade, escolaridade, tempo de formação, pós-graduação, formação em metodologias ativas; identificar as MA utilizadas pelos professores; descrever as potencialidades e dificuldades do modelo de ensino na percepção dos professores e elaborar um guia de orientação sobre MA no ensino de graduação em enfermagem.

Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculda de Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

Palmares, 07 de maio de 2021.

Leopoldo Nelson Fernandes Junior
Leopoldo N. F. Barbosa
Psicólogo
CRP-02/12844

Carimbo e Assinatura do pesquisador responsável

Av. Mascarenhas de Moraes, 4861 – Imbiribeira, Recife – PE, 51150-000,

CONTATO: 81 99245-1890

Endereço e telefone para contato

Carimbo e Assinatura do pesquisador

Endereço e telefone para contato

() concordo com a solicitação () não concordo com a solicitação

Carimbo e assinatura do responsável pelo setor